

A "VITÓRIA" NA ESPANHA

Fonte:

<http://aaap.be/Pdf/International-Council-Correspondence/International-Council-Correspondence-2-05b.pdf>

International Council Correspondence (Correspondência do Conselho Internacional), Vol. 2, no. 5, abril de 1936

A onda revolucionária que, na Espanha, vem avançando e recuando alternadamente desde 1930, mas que, como tendência geral, vem se fortalecendo, levou novamente à derrota da reação e à vitória das forças "progressistas". Após a deposição de Alfonso XIII em 1931, foi formado um governo republicano no qual os socialistas também estavam representados. Esse governo, com Zamorra como primeiro-ministro, dirigiu-se imediatamente contra os trabalhadores, sob o slogan bem aprovado de "lei e ordem". Nas eleições de novembro de 1933, os partidos de direita obtiveram a maioria; foi formado um governo de centro que eliminou as reformas não essenciais do governo anterior e atuou no interesse de todos os elementos reacionários do país. Em 1934, a Espanha passou por uma grande onda de greves que, no entanto, não surtiram efeito. Os movimentos dirigidos contra a reação culminaram no levante de outubro, reprimido de forma sangrenta. A falta de unidade entre as classes dominantes trouxe consigo uma crise governamental após a outra. As eleições de 16 de fevereiro resultaram na vitória do recém-formado "Bloco do Povo", composto por republicanos, socialistas e comunistas. As funções de governo foram assumidas pela burguesia republicana de esquerda; o poder está nas mãos de pessoas que não estão dispostas a usá-lo a favor dos trabalhadores e, portanto, são obrigadas a usá-lo contra eles. Azana e seu gabinete representam os interesses da sociedade burguesa e são inimigos do proletariado. Eles fizeram algumas concessões não essenciais aos trabalhadores, como a libertação de presos políticos (que, é claro, podem ser presos novamente amanhã), a fim de acalmar as massas temporariamente até que o poder do Estado seja reconsolidado o suficiente para impedir qualquer mudança real na situação dos trabalhadores. Nesse contexto, eles estão sendo apoiados por todos os tipos de socialistas e comunistas. Os trabalhadores ainda estão sendo alimentados com balas e são chamados a observar a lei e a ordem.

A "vitória" na Espanha é uma vitória dos falsificadores de mão de obra. A confiança ainda depositada nessas pessoas por grandes massas de trabalhadores será muito bem paga. A pobreza da população agrícola também não será aliviada, pois esse governo é incapaz de realizar qualquer reforma essencial. Mas mesmo o desmembramento das grandes propriedades, o que não é nada provável, deixaria a situação dos trabalhadores inalterada, exceto pelo aumento do número de seus inimigos. Ainda é impossível falar de uma vitória dos trabalhadores na Espanha. Uma mudança de governo não pode significar nada para eles, e isso é o máximo que já aconteceu. Se os trabalhadores realmente fossem mais longe, se comessem a levar a sério a reviravolta socioeconômica, teriam de reconhecer imediatamente que seus atuais "amigos" são seus inimigos. O governo da Frente Popular está decidido a derrubá-los, assim como qualquer ditadura fascista faria, se eles se aventurassem a ultrapassar os limites da economia de exploração. A luta dos trabalhadores espanhóis por conta própria ainda não começou; eles ainda estão lutando por outros e por ilusões. Eles terão de reconhecer que seus atuais "amigos" são mais perigosos do que seus inimigos de ontem. A ralé azeda do Partido Comunista "apoiará o governo de Azana na medida em que ele cumprir suas obrigações e executar o programa da Frente Popular", como lemos no *Bundschau* de 27 de fevereiro de 1936. *Claridad*, o órgão social-democrata de Largo Caballero, escreve: "Estaremos ao lado do governo para executar com toda a firmeza necessária o programa comum". Qual pode ser realmente o programa de pistoleiros profissionais do capitalismo a la Azana? Ou o que se pode esperar de traidores profissionais do trabalho como Caballero? Enquanto essas pessoas fizerem política na Espanha, não faz sentido falar de uma vitória dos trabalhadores no país.

O Bloco Popular de hoje deixará a sociedade capitalista intacta, mas, mais cedo ou mais tarde, novas revoltas ocorrerão apesar do Bloco, pois o governo atual não tem vontade nem poder para realizar mudanças econômicas essenciais. Além do fator espontâneo que atua em condições de empobrecimento e que leva à criação de movimentos de massa, também é improvável que os sindicalistas espanhóis continuem a deixar o campo do movimento trabalhista tão incontestado para as organizações concorrentes dos comunistas e socialistas. A fraqueza e a desunião das próprias classes dominantes, a impossibilidade de desenvolvimento capitalista progressivo na Espanha sob as condições atuais da crise mundial permanente, mais cedo ou mais tarde abolirão o atual pseudodemocratismo na Espanha e levarão a uma nova ditadura burguesa, a menos que as massas trabalhadoras e empobrecidas da Espanha peguem em armas e prossigam

contra o atual governo de frente popular, comecem em todo o país com a expropriação dos proprietários e exerçam o poder por conta própria. Isso pode acontecer caso os movimentos de massa escapem das mãos dos caminhoneiros políticos. Poderemos então ter a perspectiva de algo mais esperançoso na Espanha do que a derrota usual que os trabalhadores sofrem quando se restringem a questões de quem ou qual partido detém as rédeas do governo.